

Apresentação

Martin Santos Barcala
Naira Pinheiro dos Santos

O fenômeno religioso é expressivamente multifacetado, polissêmico, plural. As abordagens teóricas e metodológicas que pretendem desvelar alguns de seus aspectos constitutivos devem, por isso mesmo, também assumir perspectivas múltiplas, interdisciplinares, sempre conscientes de suas limitações diante de algo tão complexo, delicado, resiliente e poderoso como as variadas experiências religiosas vividas pelos indivíduos. Esta convicção norteou todas as etapas da publicação da Revista Estudos de Religião, desde seus primórdios, razão pela qual sua valiosa contribuição ao campo da pesquisa em Ciências da Religião no Brasil e no exterior é reconhecida e incontestada. Esperamos que o número que agora vem a público faça jus à trajetória da Estudos de Religião e, a se julgar pela qualidade dos artigos nele incluídos, cremos que esta importante tarefa incumbida a toda equipe editorial foi satisfatoriamente cumprida. Todavia, cabe a você, leitor ou leitora, a avaliação definitiva! De minha parte, antes de apresentar brevemente cada um dos textos que você poderá encontrar neste número de Estudos de Religião, gostaria de manifestar minha profunda gratidão e respeito à nossa equipe editorial, em especial à Profa. Dra. Naira Pinheiro dos Santos, que divide comigo esta apresentação, pela colaboração dedicada, competente, generosa e sábia, demonstrada em todas as etapas de produção da revista.

No tocante aos temas correlacionados com os textos escriturísticos antigos, este número de Estudos de Religião oferece aos leitores e leitoras duas contribuições valiosas. Na primeira delas, Luiz Alexandre Solano Rossi – doutor em Ciências da Religião pela UMEP e professor na PUC-PR – e Bruno Henrique Campos – mestrando em Teologia pela PUC-PR – apresentam uma releitura do texto de Levítico 18, no qual se encontra uma série de preceitos concernentes à ética sexual prescrita ao povo de Israel. No

artigo intitulado “Análise e releitura de Levítico 18, 1.5.22 frente aos discursos (religiosos) homofóbicos”, os autores enfatizam principalmente as passagens que têm sido frequentemente citadas para justificar as violências cometidas contra as pessoas LGBTQIAP+, demonstrando que tais justificativas se fundamentam em apropriações inadequadas e arbitrárias das referidas passagens escriturísticas, conferindo-lhes uma normatividade que se sobrepõe, inclusive, aos princípios essenciais da identidade religiosa cristã, baseados na afirmação da vida humana em todas as suas expressões.

O Prof. Dr. José Ademar Kaefer, autor de “A Tessalônica de Paulo: arqueologia e história”, agrega aos estudos exegéticos das duas cartas canônicas aos Tessalonicenses atribuídas a Paulo, algumas perspectivas oriundas dos achados arqueológicos naquele importante território, resultantes das pesquisas que o próprio autor realizou no lugar. Conforme destaca Kaefer, Tessalônica foi uma cidade estratégica, cuja relevância para a cultura, o comércio e a política greco-romana é incontestável, durante o período das primeiras incursões do cristianismo paulino pelo mundo helenista. O artigo oferece uma interessante discussão sobre as menções à cidade, incluída no rol das atividades missionárias de Paulo no livro de Atos dos Apóstolos, lidas a partir do paradigma indiciário de Carlo Ginzburg, com especial atenção à cultura material, às escavações arqueológicas e aos monumentos remanescentes da antiga Tessalônica.

Explorando as interfaces entre religião, política e direitos humanos, temos quatro artigos que oferecem análises diferentes e muito competentes sobre a influência exercida pelo discurso religioso no âmbito sociopolítico em contextos históricos e culturais variados. Em “Narrativas da Revolução Cubana: um estudo sobre dois periódicos católicos brasileiros (1959 – 1961)”, os autores Eduardo de Gusmão Quadros – doutor em História pela Universidade de Brasília (UnB) – e Wellington Teodoro da Silva – doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – articulam perspectivas oriundas de suas diferentes áreas de especialização para analisar as nuances presentes nas narrativas sobre a revolução de Cuba, particularmente no tocante à sua inspiração socialista, assumida explicitamente apenas em 1961, a partir do conteúdo de duas publicações católicas brasileiras: “O Diário”, sob a responsabilidade da arquidiocese de Belo Horizonte; e “Brasil Central”, da arquidiocese de Goiânia. As investigações realizadas pelos autores podem lançar luzes reveladoras sobre a constituição de uma mentalidade anticomunista no Brasil, inclusive com o incurso e participação

de discursos religiosos, em um período decisivo para a história do país e da América Latina como um todo.

Márcio André Martins de Moraes, doutor em História Social pela USP, discute a temática do humanismo, comunismo e subdesenvolvimento econômico na década de 1960, a partir de palestras proferidas pelo respeitado bispo católico, Dom Hélder Câmara. No artigo intitulado “As palestras de Dom Hélder Câmara: reflexões sobre humanismo, comunismo e desenvolvimento socioeconômico para o mundo subdesenvolvido na década de 1960”, o autor descreve como Dom Hélder Câmara articulou os temas mencionados com a doutrina social da Igreja Católica Apostólica Romana, criando perspectivas que foram condensadas na expressão “desenvolvimento integral”. Trata-se de uma importante indicação da polissemia do discurso religioso, haja vista que vozes dissonantes podem ser ouvidas no mesmo contexto, mas, no caso das palestras de Dom Hélder, esta voz é sempre levantada em defesa e afirmação da vida, particularmente daquelas mais vulneráveis.

No artigo intitulado “A instrumentalização de gênero e religião nas eleições brasileiras de 2022: O(s) voto(s) das mulheres evangélicas”, a Profa. Dra. Sandra Duarte de Souza retoma a indispensável análise sobre as relações entre Religião e Política em uma das expressões máximas e essenciais da democracia, que é o exercício do voto. O foco de sua competente reflexão recai sobre o voto feminino, especialmente das mulheres evangélicas, levando em consideração que, conforme aponta a própria autora, a identidade religiosa evangélica tende a se afirmar com mais veemência nos processos eleitorais e, conseqüentemente, participa do jogo político e ideológico de um modo bastante específico. Na conclusão de suas investigações, Duarte sugere que a dinâmica da decisão das mulheres evangélicas por um ou outro candidato ou candidata é mais complexa do que a mera associação entre evangélicos e conservadorismo indica.

Em uma análise minuciosa e metodologicamente cuidadosa, Helen Teixeira Sousa de Abreu – mestranda em Ciências da Religião na PUC-Campinas – e Breno Martins Campos – doutor em Ciências Sociais e professor na PUC-Campinas –, no artigo intitulado “O Reino de Deus na Terra: *Dunamis Movement*, religião e política no Brasil contemporâneo” discutem as novas formas de inserção de indivíduos cristãos evangélicos na arena do espaço público brasileiro. A partir de considerações sobre cada um dos conceitos que compõem a autodesignação do movimento e de observações sobre um evento organizado por sua liderança, denominado

“*The Send Brazil*”, Abreu e Campos concluem se tratar de um grupo cujo discurso se caracteriza por perspectivas teológicas que combinam a crença nos dons espirituais, operação de milagres e agência sobrenatural típica dos pentecostalismos, uma escatologia triunfalista e uma leitura bíblica literalista, semelhante aos fundamentalismos, resultado na retroalimentação de crenças compartilhadas por seus integrantes.

O artigo de autoria de Raphael Bispo – doutor em Antropologia Social pela UFRJ –, com o título de “‘Jesus Cristo é a maior onda!': juventudes evangélicas e as vicissitudes da fé”, aprofunda, de certa forma, as reflexões contidas nos artigos anteriores, considerando a produção midiática de bens culturais de artistas evangélicos, particularmente a trajetória de três indivíduos marcados por suas “idas e vindas”, na expressão do autor, entre o mundo “secular” e o ambiente cultural evangélico: Maju Trindade, Priscilla Alcântara e Yudi Tanashiro. Trata-se de uma análise instigante sobre nuances e zonas fronteiriças presentes na relação entre a moralidade e os discursos religiosos, bem como de suas articulações na constituição de identidades religiosas e subjetividades, que toma como fonte o material veiculado por tais artistas em diferentes mídias sociais e outros meios de divulgação.

Duas contribuições oriundas de análises históricas da vida de personalidades que marcaram suas épocas, inclusive por causa de sua sensibilidade religiosa, são oferecidas aos leitores e leitoras de Estudos da Religião nesta oportunidade. Os pesquisadores William Robson Cazavechia, Paulo Henrique Vieira e Cezar de Alencar Arnaut de Toledo – todos doutores em Educação, sendo os dois primeiros pela UEM e o último pela UNICAMP – assinam conjuntamente o artigo intitulado “Johannes Sturm (1507-1589): pedagogo e humanista”, no qual, além de apresentar informações histórico-biográficas sobre o importante educador protestante do século 16, ainda tece considerações sobre seu método pedagógico, destacando a relevância que adquiriu para a educação naquele período, especialmente no tocante à articulação entre Antiguidade Clássica, eloquência, humanismo e novas perspectivas teológicas que conviviam no ambiente sociocultural de sua sociedade.

Já o Prof. Dr. Helmut Renders, no artigo intitulado “A relação entre Daniël Heinsius e Hugo Grotius: um estudo iconológico de três emblemas”, oferece, a partir da área de concentração de suas pesquisas, uma contribuição para o debate em torno das duas personalidades mencionadas no título do artigo, as quais, após divergências ideológicas surgidas no contexto do Sínodo

de Dort, romperam relações e trilharam caminhos distintos no ambiente intelectual dos Países Baixos durante o século 17. Considerando três inscrições emblemáticas a partir das teorias de Panofsky, o autor sugere uma provável reaproximação entre ambos os intelectuais, na última fase de suas vidas.

Em “O lugar e a importância da concepção de diálogo e da noção de interculturalidade nos estudos de religião”, Claudio de Oliveira Ribeiro e Rita de Grassi – respectivamente, doutor em Teologia pela PUC-RJ e doutoranda em *Sciences Religieuses* pela *École Pratique Des Hautes Études*, de Paris – defendem a importância de se observar a pluralidade como princípio metodológico indispensável nas análises sobre o fenômeno religioso. Trata-se de uma contribuição valiosa para as discussões sobre as fronteiras entre Teologia e Ciências da Religião, especialmente a partir das teorias sobre interculturalidade de Raimon Panikkar, das reflexões de Catherine Walsh em torno do tema da interculturalidade funcional e crítica no âmbito dos estudos decoloniais, e da crítica a métodos teológicos que pretendem abarcar a pluralidade religiosa, mas ainda assumem, às vezes tacitamente, o cristianismo como expressão religiosa normativa.

Ainda no que diz respeito à pluralidade religiosa brasileira, mas com enfoque no trânsito e na intolerância religiosa encontrados nesse contexto, Luiz Henrique Lemos Silveira, doutor em Psicologia pela PUC-MG; Anderson Marinho Maia, doutor em Ciências Sociais, também pela PUC-MG; e Amauri Carlos Ferreira, doutor em Ciências da Religião pela UEMESP, abordam a temática do imaginário religioso afro-cristão, a partir da observação do comportamento religioso de fiéis na cidade de Teixeira de Freitas, BA. Em “A construção do imaginário religioso afro-cristão: transcurso étnico-racial e migrações de fiéis em Teixeira de Freitas/BA”, os autores tecem considerações sobre os valores imaginários presentes no trânsito religioso de seis indivíduos residentes na referida localidade, três negros e três brancos, que migraram, respectivamente, da Umbanda para o Neopentecostalismo cristão e vice-versa. A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, que levaram em conta temas como o racismo estrutural herdado pelos indivíduos e o preconceito contra a escolha religiosa do outro. Sem minimizar a importância que o preconceito étnico-cultural contra as religiões de matriz africana exerce na dinâmica do trânsito religioso em questão, os autores indicam que tal processo é um pouco mais complexo, incluindo motivações que abrangem desde a valorização do corpo nos rituais, a vivência da sexualidade não regida pela heteronormatividade, até o anseio pela melhoria

financeira e busca por um *status* social considerado mais elevado.

As religiões de matriz africana também são o assunto abordado pelas pesquisadoras Alzira Lobo de Arruda Campos – doutora em História Social pela USP –, Marília Gomes Ghizzi Godoy – doutora em Psicologia Social pela PUC-SP – e Patrícia Margarida Farias Coelho – doutora em Comunicação e Semiótica, também pela PUC-SP. No artigo intitulado “Universo Cósmico e Divindades Africanas na Ordem Escravocrata Brasileira”, as autoras apresentam aos leitores e leitoras deste número de Estudos de Religião uma valiosa análise sobre os modos de resistência das pessoas escravizadas no Brasil, sobretudo aqueles relacionados à prática da magia no contexto religioso do candomblé. A partir de perspectivas advindas da mitologia comparada, que aproximam, por exemplo, as divindades africanas Exu e Ogum dos nórdicos Loki e Óddin, as pesquisadoras demonstram como as sensibilidades para as dimensões do sagrado presentes no imaginário das pessoas escravizadas estabeleceram compromissos e rupturas com um ordenamento social absurdamente violento e opressor, que incluía o controle de seus corpos e mentes por meio do proselitismo religioso cristão imposto pelos “donos do poder”.

No artigo intitulado “O impacto da religiosidade no enfrentamento positivo e negativo da dor em mulheres com fibromialgia”, as pesquisadoras Dulce Regina Duarte Dias da Rocha e Luziane de Fátima Kirchner, respectivamente mestra e doutora em Psicologia, apresentam os achados de uma pesquisa que envolveu mulheres com diagnóstico de fibromialgia e o modo como suas vivências religiosas impacta positiva ou negativamente em seu estilo de vida. Trata-se de uma contribuição relevante para o debate sobre os efeitos discerníveis que os diferentes tipos de envolvimento religioso causa em determinadas circunstâncias, na vida de indivíduos com perfis distintos. O artigo também apresenta um zelo louvável com a precisão conceitual, teórica e metodológica.

Por fim, concluímos este número de nossa estimada e relevante Estudos de Religião com a publicação de uma resenha do livro “A queda da interpretação: fundamentos filosóficos para uma hermenêutica criacional”, de James K. Smith, publicado pela editora Thomas Nelson Brasil no ano de 2021. Nesta resenha, Tiago de Melo Novais, doutor em Ciências da Religião pela UEMESP, nos oferece uma leitura crítica e erudita dos diferentes temas abordados pelo autor, possibilitando que os leitores e leitoras, além de uma introdução sucinta à obra em questão, também adquiram algumas noções sobre suas contribuições e limites.

Durante o processo de edição deste número de Estudos de Religião, a maior parte do corpo docente do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião foi demitida Rede Metodista de Educação, grupo gestor da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Assim como nas edições anteriores, esta que publicamos agora também foi fruto do trabalho árduo, sério e incansável de docentes, discentes, colaboradores e colaboradoras voluntários, para quem a pesquisa e o ensino possuem valores que transcendem a mera dimensão monetária, mesmo que em nenhum momento desconsiderem sua relevância para as atividades acadêmicas contemporâneas. Dentre as pessoas que mais colaboraram nos últimos números, a Profa. Dra. Naira Pinheiro dos Santos, já mencionada anteriormente, se destaca por sua competência e, em tempos tão adversos, pela gentileza e solidariedade demonstrada durante todo o processo, delicadamente combinadas com sua firmeza e excelência nos assuntos editoriais. A ela, então, concedemos os últimos parágrafos deste número, na esperança de que não sejam os últimos de nossa revista.

A Estudos de Religião, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) é uma publicação quadrimestral de excelência internacional, o que lhe assegura o nível A1, no Qualis Capes. Como se lê na própria página da revista, “a Estudos de Religião é uma revista dedicada ao estudo do fenômeno religioso, que privilegia as relações da religião com as ciências sociais, psicologia, teologia, história, literatura do mundo bíblico e a prática religiosa de camadas sociais diversas”. Não é raro o questionamento quanto a se esse seria um objeto válido de pesquisa e publicação num mundo tido como, cada vez mais, secularizado. Para além de uma série de argumentos que não vêm ao caso tecermos aqui, o simples fato de que a maior parte- 84% da população mundial (conforme dados publicados em PEW RESEARCH CENTER, *The Changing Global Religious Landscape* – 05 abr 2017. Disponível em < <https://www.pewresearch.org/religion/2017/04/05/the-changing-global-religious-landscape/>>. Acesso em 6 dez. 2023) - se declara religiosa, deveria ser suficiente para evocar a nossa responsabilidade para com o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica socialmente relevante. Tal fato significa, ademais, que as religiões atravessam o cotidiano, o mundo do trabalho, das artes, a cultura, a política, as relações sociais e o fazer social, tecem sociedades, mas também falam de sociedades e de suas especificidades, de fenômenos sociais diversos e plurais.

Atribuir valor e respeitar a experiência de parcela considerável da população implica tratar os fenômenos religiosos na sua diversidade, pluralidade e complexidade. *Noblesse oblige*, circulando desde 1985, a Estudos de Religião não nasceu A1. É a relevância e a qualidade da pesquisa científica, a divulgação e intercâmbio de conhecimento sobre os fenômenos religiosos em suas interfaces com o contexto social que fez, e faz, da revista Estudos de Religião o que ela é. Para atingir o atual patamar de excelência somaram-se esforços de incontáveis pesquisadores/as, docentes e discentes, articulistas e pareceristas do PPG da UEMESP e de outros programas, nacionais e internacionais, pesquisadores/as que continuam a se debruçar sobre as especificidades e complexidade dos fenômenos religiosos, em perspectiva interdisciplinar e interseccional. Também não pudemos e não podemos prescindir do trabalho e dedicação de equipes técnicas, comissões e equipes editoriais, diagramadores/as, secretários/as, revisores/as. E o que dizer dos/as nossos/as leitores/as, co-partícipes desse processo? Em breve, a Estudos de Religião completará quarenta anos de existência. Esperamos poder continuar honrando a comunidade com uma leitura de qualidade por longo tempo.

No entanto, o empenho e o trabalho de anos, dessas inúmeras pessoas, dentre as quais merece destaque aqui a Maria Zélia Firmino de Sá, até há pouco editora gerente da revista, nem sempre recebe o devido reconhecimento e valor. Sim, pois, infelizmente, a sanha neoliberal, já de algum tempo, tem ferido a visão, a realidade e mesmo as ações de inúmeras instituições religiosas. As instituições de ensino metodistas não têm escapado deste furor. Fecha-se um ciclo importante da história da educação e da Metodista na educação...